

Bibliodiáspora Conscienciológica e Tares Internacional

Tony Musskopf

Pedidos. Atendendo aos pedidos de amigos autores e autorandos, deixo registrado nestas linhas este pequeno depoimento sobre os benefícios hauridos com a publicação de meu primeiro livro.

Síntese. Em síntese, na minha opinião, o maior benefício de se publicar um livro de Conscienciologia é a possibilidade de *materializar verpons* e poder distribuí-las de modo prático para qualquer pessoa interessada, deixando *pegadas mentaissomáticas assistenciais* praticamente em qualquer lugar.

Materpensene. O materpensene do livro, seja ele qual for, é a *comunicação*. É para isso que os livros são feitos: para comunicar ideias.

Sentido. Portanto, só faz sentido escrever um livro se ele for lido. E lido pelo maior número de leitores para os quais a obra se destina.

Trajatória. Conheci a Conscienciologia em 1990 e desde que fiz os primeiros cursos sempre tive a vontade de ensinar essas ideias avançadas para quem quisesse. Em 1995 me tornei professor de Conscienciologia, quando comecei a ministrar cursos, palestras e fazer itinerâncias nacionais e internacionais. Em 2012 publiquei meu primeiro livro, *Autenticidade Consciencial* e, desde então, realizei vários eventos e itinerâncias relacionados a esta publicação.

Experiências. Ao longo destes quase 25 anos de voluntariado tive contato com muita gente, passei por várias experiências, atendi inúmeras pessoas em diversas cidades e aprendi muitas coisas.

Conclusão. Ao analisar minha trajetória, pude concluir que uma situação foi viajar para dar aulas sobre livros e assuntos que foram publicados por outros autores. Outra, totalmente diferente, foi viajar para ministrar cursos sobre temas pesquisados por mim mesmo, frutos de minha autoexperimentação, mas chegar lá *“de mão abanando”*. Outra, mais distinta ainda, foi viajar para dar aulas e deixar o meu livro na cidade de destino e voltar para casa com a compreensão clara de que as obras deixadas por lá ainda estão sendo úteis.

Marcante. Mas de todas estas experiências, uma das mais marcantes para mim, até hoje, foi a de viajar para um país remoto, onde a Conscienciologia ainda nunca esteve enquanto Ciência e, sem ministrar *nenhuma* aula para *ninguém*, doar meu livro em bibliotecas públicas locais, *em mãos*.

Sensação. Não vou mais me esquecer da sensação de entregar meu livro aos bibliotecários sul-africanos, em maio de 2014, quando estive em *Johannesburg, Pretoria e Cape Town*, África do Sul. Fui muito bem recebido na condição de autor estrangeiro e tive a nítida *sensação* de responsabilidade tremenda por estar, pela primeira vez, estabelecendo uma ponte, *link* ou conexão material, concreta, tangível, entre a Conscienciologia e as pessoas daqueles lugares.

Colegas. Nessa ocasião, meus colegas de viagem e eu também doamos vários livros da Conscienciologia de outros autores. Aliás, sou muito grato aos meus amigos de intercâmbio pela oportunidade ímpar que me foi proporcionada naqueles dias.

Amparadores. Essa experiência me deixou *encucado*. Sempre que penso nela sinto a presença dos amparadores e imagens-conceitos surgem em minha tela mental: *abertura de fronteiras, encontro das águas, queda do Muro de Berlim verponológico, confluência de intermissivistas remotos*. O fato também me faz refletir sobre a seriedade de se escrever livros conscienciológicos.

Retorno. Meses depois, ao relatar esta experiência para meus amigos em Foz do Iguaçu, percebia que alguns deles não entendiam a profundidade deste ato aparentemente simples e alguns indagavam: *Mas você foi para a África só para doar livros?*

Paradoxo. Quem faz itinerância conscienciológica sabe as pressões e gratificações íntimas que o professor-viajante experimenta. Neste caso, em especial, pude experimentar tais pressões e gratificações sem ministrar *nenhuma aula*, para *nenhum aluno*, e ainda fazer assistência com o livro publicado *em mãos*.

Modalidade. Não estou, de modo algum, menosprezando as outras formas de itinerância. Apenas quero afirmar que existe uma modalidade de se fazer a tarefa do esclarecimento itinerante através dos livros da Conscienciologia: *simplesmente doá-los para bibliotecas públicas ao redor do Planeta*.

Bibliodiáspora. A esta técnica de distribuição e doação gratuita, internacional, transcontinental, suprainstitucional e universalista das obras da Conscienciologia dei o nome *Bibliodiáspora Conscienciológica*.

OS MAIORES BENEFÍCIOS DA PUBLICAÇÃO DE LIVROS DA CONSCIENCIOLOGIA SÃO AQUELES HAURIDOS PELA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE OBRAS AO REDOR DO MUNDO, A BIBLIODIÁSPORA.

Depoimento. Meu objetivo com este pequeno depoimento foi o de conduzir você, autor ou autorando da CCCI, a refletir sobre o alcance interassistencial de se escrever e publicar livros sobre a Conscienciologia.

Reurbex. O livro de Conscienciologia é o *pequeno tijolo na grande obra* da Reurbanização Multidimensional Planetária.

Tony Musskopf é Psicólogo, Pós-graduado em Psicopedagogia. Atua profissionalmente com Socio-educação junto à Secretaria de Justiça do Paraná, Brasil. Pesquisador da Conscienciologia desde 1989. Palestrante e docente conscienciológico desde 1997. Professor itinerante internacional de Conscienciologia. Autor do livro *Autenticidade Consciencial* publicado em 2012. Verbetógrafo e autor de diversos artigos científicos sobre a Conscienciologia. Áreas de interesse pesquisístico: Reurbexologia e Africanologia. Voluntário da INTERCONS.

E-mail: tony@musskopf.com